

UMA CARTA

Ex.^{mo} Sr.

Dr. Câmara Reys
Director da revista "Seara Nova"

Continuando a colaboração que iniciei na "Seara Nova" há aproximadamente cinco anos e dentro da orientação que nela sempre mantive, publiquei nos números 832 e 833 dessa revista um artigo, aparecido sob as designações de *Ficha 13* e *Ficha 13 — A*, sobre o método crítico e a crítica do sr. João Pedro de Andrade, a-propósito, em especial, duma brochura daquele autor recentemente aparecida.

Em resposta, ou com aspecto de tal, publicou o escritor visado, também na revista que V. Ex.^a dirige (números 834 e 836) e em que êle frequentemente colabora, dois artigos intitulados *Arrumação duma Ficha*, nos quais, além da exposição de abundantes confusões e deturpações do que sobre êle escrevi — confusões e deturpações que se alastram a uma corrente de pensamento que V. Ex.^a certamente não ignora, — me são feitas, num tom para mim inesperado sob *todos* os aspectos, acusações de carácter muitíssimo grave.

Levou-me isto, naturalmente, no meu interesse e principalmente no daquele público que não pode por motivos vários ter bem seguro o fio da meada quando as questões se põem em tal pé, a escrever um novo artigo, que enviei à Redacção da "Seara" no dia 28 do passado mês de Agosto, sobre os métodos usados por aquele colaborador da sua revista, no qual empreguei o *único* processo que reputo claro e insusceptível de permitir certas habilidades tam habituais nas polémicas da terra. Consiste êste processo em reeditar, *em sùmula*, tudo o que escrevi e tudo o que o meu contraditor escreveu, pôr as afirmações em confronto e concluir. Suponho que se trata dum processo aceitável e honesto porque tudo fica objectivamente posto à frente do leitor, porque o articulista não pode ser acusado de ter chegado a certas conclusões por omitir êste ou aquele passo dum lado ou doutro, porque torceu, enfim, a questão como é infelizmente vulgar. Suponho, além disso, que teria o direito de fazê-lo visto que se tratava, por um lado, da minha defesa pessoal de acusações muitíssimo sérias e, por outro, do esclarecimento de vários pontos duma doutrina e crítica de que o resto da imprensa não se ocupa ou se ocupa apenas na mesma base de desconhecimento ou má-vontade que o meu contraditor usou.

Acontece porém que V. Ex.^a, de inteiro acôrdo com os restantes membros directivos da "Seara Nova", só aceita a publicação do meu artigo em questão (*Ficha 14*) com longos cortes que não posso aceitar totalmente e depois dos quais, segundo penso, o meu artigo ficaria incapaz de esclarecer por completo o problema e a minha defesa só parcialmente se realizaria.

Por isto mesmo, atendendo a que, contrariamente à opinião de V. Ex.^a e de tôda a Direcção da "Seara Nova", julgo não se tratar duma questão pessoal e não ter dado ao meu artigo um tom de ataque pessoal (como os leitores poderão verificar quando êle aparecer a público o mais brevemente possível), atendendo a que não é uma questão de falta de espaço, como V. Ex.^a quis explicar-me pessoalmente, que o levou e aos seus colegas de Direcção à imposição dos ditos cortes, e não sentindo de ora em diante assegurado nas suas colunas aquele mínimo de liberdade que considero indispensável, — venho comunicar a V. Ex.^a o fim da minha colaboração na "Seara Nova".

Com as minhas sinceras desculpas pelo tamanho desta carta, agradeço antecipadamente a V. Ex.^a o favor da sua publicação no próximo número da revista.

Lisboa, 20 de Setembro de 1943.

MÁRIO DIONÍSIO

A "Seara Nova" acolheu nas suas colunas os artigos a que se refere esta carta, publicada na íntegra, embora já casos anteriores nos pusessem, infelizmente, de sobre-aviso, quanto às conseqüências de tais discussões, que, entre nós, e mesmo nos melhores espíritos, degeneram muitas vezes em polémicas lamentáveis.

De novo assim sucedeu e evidentemente foi-nos inevitável, bem contra vontade, impor aos nossos dois prezados colaboradores certas limitações, por deveres para com nós próprios e para com os nossos leitores, tanto mais que de artigo para artigo o tom de violência ia subindo. Diremos ainda que, no último artigo, muito extenso, de Mário Dionísio, era perfeitamente dispensável, a nosso vêr, e até contra as normas habituais duma publicação, inserir um resumo, em duas ou três páginas, do que, há cerca dum mês, na nossa Revista, fôra explanado em seis ou oito; e mesmo neste ponto já tínhamos, embora constrangidamente, cedido. Desejámos também, com firme insistência, que fôssem eliminadas considerações que, segundo o contexto da sua redacção, nos parecia que o próprio autor não julgava rigorosamente indispensáveis, e ainda, quanto a estas, alargávamos consideravelmente a nossa tolerância. E nem assim lográmos ser atendidos.

Escusado será dizer quanto lamentamos ter tido que assumir semelhante atitude e quanto nos pesa a resolução dum colaborador que tanto prezamos.